



BUSCA

ASSINE O JC



MÚSICA



# Os sons da música eletrônica brasileira: dos anos 1970 ao presente

A coletânea 'Outro Tempo' resgata os primórdios das produções eletrônicas dos anos 70 e 80, enquanto novos nomes aparecem nas compilações 'Tormenta' e 'Depósitos Noturnos'

**Gabriel Albuquerque**

Publicado em 19/06/2017 às 12:56

COMPARTILHE:    



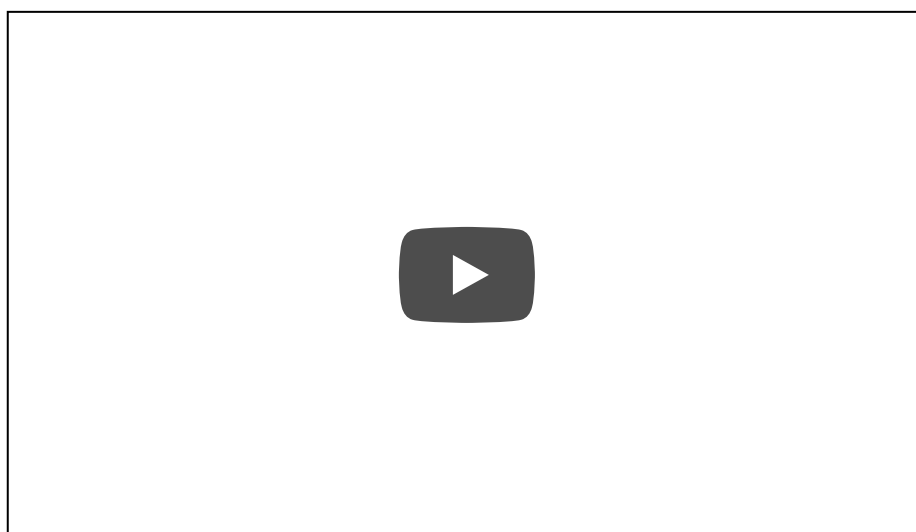
A coletânea 'Outro Tempo' resgata os primórdios das produções eletrônicas dos anos 70 e 80, enquanto novos nomes aparecem nas compilações 'Tormenta' e 'Depósitos Noturnos' - **Fotos: Felipe Gabriel/ Reprodução/ Bruno Rosolem**



“Enquanto o Brasil enfrentava os últimos anos de ditadura militar e transição para a democracia, uma geração de músicos com mentalidade de vanguarda desenvolveram uma visão alternativa da música e da cultura brasileira. Eles abraçaram métodos de produção eletrônica tradicionalmente evitados e fundiram sua música com elementos de ambient music, jazz-fusion e minimalismo. Ao mesmo tempo, referenciaram as formas musicais e a espiritualidade das tribos indígenas da Amazônia”.

PUBLICIDADE

As palavras são a introdução de John Gómez, pesquisador espanhol radicado em Londres, para a recém-lançada coletânea *Outro Tempo: Electronic And Contemporary Music From Brazil 1978-1992*, que resgata mais de uma década de produções nacionais marcadas pelo jazz e pelo minimalismo, quase esquecidas à época. Lançada em vinil duplo pelo selo Music From Memory, a compilação remonta o período das primeiras experimentações com elementos eletrônicos, quando músicos como Priscilla Ermel, Os Mulheres Negras, Maria Rita, Nando Carneiro, Marco Bosco e outros incorporam sintetizadores e programações às suas músicas.



“Eu pensei que era muito interessante politicamente porque parecia ser uma década esquecida”, explica John Gómez após o concerto *Outro Tempo*, que reuniu os artistas da coletânea no palco do lendário Teatro Oficina, em São Paulo – o show foi parte do festival RedBull Music Academy, no início do mês, e teve direção musical de Kassin.

“Minha impressão após minha pesquisa e conversar com os artistas é de que você tinha um inimigo em comum (a ditadura militar), mas nos anos 1980 a paisagem política muda gradualmente e isso muda um pouco. Não é que houve uma crise de identidade, mas houve um redefinição da identidade”, comenta Gómez, que até aprendeu português para contatar os músicos.

“O que aconteceu é interessante: de um lado, você tem uma globalização no Brasil. Em outro, você tem muito interesse e pressão internacional na floresta e em populações indígenas. Então, de certa forma, os problemas começaram a ser redirecionados para algo diferente, como a



tinha direitos civis. Nenhuma! Era um momento muito importante”, completa, lembrando que músicos como Priscila Ermmel, Marlui Miranda e Egberto Gismonti (que incentivou Nando Carneiro a estudar “computer music” e lançou seus álbuns pelo selo Carmo) foram à Amazônia e incorporaram suas técnicas musicais de povos indígenas em suas composições.

### Andréa Daltro - Kiuá



As faixas da coletânea não são homogêneas, seguindo uma diversidade de estilos que vai do samba à new wave. Gómez explica que não está tentando afirmar que a cena musical do Brasil naquele momento era de música eletrônica e reafirma a diversidade.

“É interessante porque nenhum dos artistas pensou que eles estavam fazendo música eletrônica. Então quando eu falei algo de eletrônica, eles disseram que não, porque pensam que música eletrônica é a batida 4x4, uma música rígida... Era muito difícil para mim explicar o que eu queria dizer. O que eu dizia é que o que nós temos aqui são elementos eletrônicos, não música eletrônica. São elementos eletrônicos que são trazidos para a música acústica. Nando Carneiro, por exemplo, dizia que ele não estava fazendo música eletrônica. Ele usava computadores, mas de uma forma que ele esperava ainda ser ‘humanizada’. A combinação com o violão e piano ajudaria a humanizar seus computadores. Há uma expressão em inglês chamada ‘trial and error’ (tentativa e erro), em que você testa algumas coisas, às vezes não funciona e às vezes sim. Acho que este é um período onde isso estava acontecendo. As pessoas estavam tentando coisas pra ver o que funcionava”.

Ainda que toda essa música estivesse disponível, a coletânea – e o seu show emblemático no Oficina – é importante por abrir brechas, mostrando nomes, estéticas e ideias que passaram despercebidas da história oficial. Nas palavras sucintas de Kassin: “Esses discos estavam por aí há tantos anos. As pessoas até podem conhecer alguns dos artistas, mas o fato de colocá-los juntos nesta compilação e apresentá-los novamente, tentando uma corrente estética, uma narrativa, isto é o que a faz tão especial”.

## NOVOS TEMPOS



é de uso comum – e a pluralidade de estilos e combinações só aumentam.

Outras duas coletâneas recentes sintetizam bem a música eletrônica brasileira contemporânea. Uma é *Tormenta Hits Vol. II*, que mostra como DJs brasileiros podem sintetizar funk e outros ritmos populares com bass, dance music minimalista e pop. Pernambucano radicado em São Paulo, Pininga mixa a batida do arrocha com a sensualidade elegante do Portishead em *Arrocha da Glória*. Já a Bad\$ista (nome artístico da produtora Rafaela Andrade) faz um mashup do hit *Last Night*, de P. Diddy e Keyshia Cole, com o tamborzão do funk.

Cookie policy

A outra compilação que representa bem a produção atual é *Depósitos Noturnos*, lançada pelo selo curitibano Meia-Vida. Aqui a sonoridade é mais agressiva e sombria, próxima das paisagens pesadas do techno e do industrial. Como diz a apresentação do disco: “A festa acabou, é hora de depósitos noturnos”. Thingamajicks explora o caráter textural do som em *Avril's Mock-Stern Expression*. Antiline brinca com a percepção do tempo empregando um beat repetitivo que se desmancha e reconstrói a todo momento em *Hiss*. O Hojer Yama cria uma nuvem de ruído e distorção por cima de sua batida frenética em *Elevador*.

Da *Outro Tempo* ao *Hits Tormenta* e *Depósitos Noturnos*, as sonoridades, as intenções e influências e contextos mudaram completamente. O escopo da música eletrônica no Brasil, contudo, só amplia vertiginosamente. O espaço está aberto para a inventividade dos DJs/produtores.

## CONHEÇA ALGUNS EXPOENTES DA ELETRÔNICA BRASILEIRA:



óperas multimídias e instalações com música eletrônica.

Ouça: *Estórias Para Voz, Instrumentos Acústicos e Eletrônicos (1981)*

### **Maria Rita Stumpf**

Suas composições misturam percussões africanas, cânticos indígenas e elementos eletrônicos. Sumiu dos palcos nos anos 1990, mas está sendo redescoberta por uma nova geração de DJs – como o selo paulistano Selva, que relança seu álbum de estreia em vinil e streaming.

Ouça: *Brasileira (1988)*

### **Priscila Ermel**

Multiinstrumentista, toca cítara, flauta, viola, kalimba africana, flautas indígenas e outros. Gravou cinco álbuns independentes entre 1985 e 1995 e atuou em trilhas de novelas da Rede Manchete como O Guarani e Amazonas.

Ouça: *Campo de Sonhos (1992)*

### **Os Mulheres Negras**

Formado por André Abujamra e Maurício Pereira, a “terceira menor big band do mundo” incorporou samples, bateria eletrônica e sintetizadores e reinterpreta os chavões do mundo pop.

Ouça: *Música e Ciência (1988)*

### **Cesrv**

Criador do selo Beatwise Records, seu som é influenciado pelas batidas ultra aceleradas do footwork, jungle e drum n’ bass.

Ouça: *BR\$L (2016)*

### **Luisa Puterman**

Trabalha com instalações e audiovisual, mas também cria músicas inspiradas na paisagem sonora urbana e com múltiplas camadas de som.

Ouça: *Mantra Marcha (2015)*.

### **Objeto Amarelo**

Projeto do músico e artista visual Carlos Issa, cria uma música de pista ruidosa e distorcida.

Ouça: *Lado de Fora (2015)*

### **G Paim**

Co-fundador do selo Meia-Vida e membro de várias bandas de anarcopunk, Gustavo também faz um som ligado às repetições do techno e à sonoridade industrial.

Ouça: *Sharpest Knife (2017)*.

### **Raquel Krugel**

Ilustradora e designer de som, faz som com poucos recursos – um software de edição, um



## Projeto Mujique

Fabiano Scodeler mistura a música popular das congadas e a percussão das religiões afrobrasileiras com beats eletrônicos e camadas de sintetizadores em seu projeto de psicodelia rural.

Ouça: *Koongadada* e *Sarvará*.

## Mano DJ

Dos principais produtores do funk paulista, ele inovou ao usar fragmentos vocais na batida da música, beber de outros gêneros musicais, manipular as vozes dos MCs e usar efeitos sonoros complexos que trabalham a espacialização do som.

Ouça: *Tchu Plin* e *Bonequinha* (com MC Bin Laden).

## Marginal Men

Expoentes do que alguns chamam de "favela bass" ou "brazilian bass", a dupla de DJs carioca aborda o funk a partir de uma perspectiva mais global da música eletrônica, mesclando com os graves da bass music tanto em produções próprias quanto em mashups.

Ouça: *Footworkzzzz* (part. Omulu) e *Um Otário, (A Warning), O Ritual*

## COMPARTILHE:



## TAGS

MÚSICA EXPERIMENTAL

MÚSICA ELETRÔNICA

## AUTOR

Publicado por

**Gabriel Albuquerque**

## NEWSLETTERS

VER TODAS



- JC Negócios
- Resenha Política
- Escolhas do Editor
- Emprego/Concurso
- Entretenimento
- Futebol de Pernambuco

Como você quer ser chamado?

E-mail

ASSINE GRÁTIS

## VEJA TAMBÉM

 Festa Club Nox agita o Parador, no Bairro do Recife, neste sábado (14)

MÚSICA ELETRÔNICA

**Festa Club Nox agita o Parador, no Bairro do Recife, neste sábado (14)**

 Só Track Boa e Marrakech animam o sábado no Recife

AGITOS

**Só Track Boa e Marrakech animam o sábado no Recife**

 Morre aos 50 anos, Zdar, membro da dupla de música eletrônica Cassius

MORTE

**Morre aos 50 anos, Zdar, membro da dupla de música eletrônica Cassius**



---

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS





VERBA REDUZIDA

## Evandro Carvalho fala de reunião para tentar reverter decisão que reduz 75% da cota de TV

Clubes estão recebendo apenas 25%, valor que, segundo o presidente da FPF, é insuficiente para os clubes



PANDEMIA

## Ciro Bezerra testa positivo para a covid-19, mas se recupera em casa

**NOMEAÇÃO**

## Políticos repercutem nomeação de Rolando Alexandre para cargo de diretor-geral da Polícia Federal

Anúncio de nomeação foi feito nesta segunda-feira (4) pelo presidente Jair Bolsonaro

**MALABARISMO FISCAL**



Proposta permite à União custear o combate ao coronavírus sem as amarras da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)

## MAIS MATÉRIAS



## ASSINE JC

Fique por dentro de **tudo que acontece, assine** o Jornal do Commercio.

ASSINE JÁ



VOLTAR AO TOPO

## CANAIS

PERNAMBUCO

COLUNAS

CULTURA

POLÍTICA

ECONOMIA

ESPORTES

BRASIL

MUNDO

OPINIÃO



PRIVACIDADE

MELHORES PRÁTICAS

TRABALHE NO SJCC

EXPEDIENTE

## SERVIÇOS

NOTÍCIAS PELO WHATSAPP

ASSINE JC

NEWSLETTER JC

FALE CONOSCO

## AO VIVO

RÁDIO JORNAL

TV JORNAL

## REDES SOCIAIS



 [WHATSAPP](#)

Jornal @ 2020 - Uma empresa do grupo JCPM  
PARA SOLICITAÇÃO DE LICENCIAMENTO, CONTACTAR [EDITORES@NE10.COM.BR](mailto:EDITORES@NE10.COM.BR)

